

ADRIANA SOARES DA SILVA



FOTOGRAFIA: revelando o Ensino de Artes Visuais

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Adriana Soares da Silva

FOTOGRAFIA: revelando o Ensino de Artes Visuais

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Soraia Nunes
Nogueira

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Silva, Adriana Soares da, 1991-

Fotografia: revelando o ensino de Artes Visuais: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Adriana Soares da Silva. – 2015. 55 f.

Orientadora: Soraia Nunes Nogueira

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Nogueira, Soraia Nunes. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada *Fotografia*: revelando o ensino de Artes Visuais, de autoria de Adriana Soares da Silva, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Soraia Nunes Nogueira - Orientadora

Virgílio Vasconcelos – Professor

Belo Horizonte, 2015

Dedico a meus pais, que me ensinaram a lutar pelos meus sonhos!
A eles dedico esta conquista!

AGRADECIMENTOS

Pai amado, agradeço-Te por me dar o dom da vida, por permitir que eu me levante todos os dias e caminhe em busca dos sonhos que Sonhou pra mim, por me dar forças, por me carregar em seus braços, por estar comigo em todos os momentos e por nunca desistir de mim... Obrigada Senhor, por todo carinho, por todo o amor, por toda misericórdia...

Obrigada pela família maravilhosa que o Senhor me presenteou... Principalmente os meus pais Pedro e Enilda, meu alicerce, sem o cuidado deles eu não chegaria até aqui, me faltam palavras para expressar o quão importante eles são pra mim... Obrigada por ter me dado meu pai Pedro, obrigada porque o Senhor permitiu que eu o tivesse aqui perto de mim durante 21 anos de minha vida, um pai maravilhoso, um presente lindo que o Senhor me deu... Eu sei que o Senhor sabe o melhor para a vida de cada um de nós e que nada acontece sem que o Senhor permita, eu me emociono, as minhas lágrimas insistem em cair, não é tristeza, é saudade... muita saudade... obrigada por me estender a mão e me ajudar a levantar e caminhar...

Obrigada pela vida da minha mãe Enilda, porque permites que ela se faça presença em minha vida, obrigada porque cuidas dela a todo momento... Uma guerreira que me ensina a batalhar e não me deixa desistir... sem a presença, a força e o cuidado dela eu não seria quem sou, obrigada pela mãe maravilhosa que eu tenho, não sei como Te agradecer Senhor, És maravilhoso!

Eu sei que o caminho não é fácil, mas estás comigo em todos os momentos, nunca me abandonou... ainda envia anjos pra minha vida... meu noivo Kleiton, amigo, companheiro, cúmplice, meu anjo guardião... nos seus ombros posso chorar, no seu colo me deitar e me acalmar, meu porto seguro, ao lado dele sou feliz... obrigada Senhor por sua vida, ele é especial e essencial...

Meus amigos Jéssica e Wester que mesmo distantes sei que os tenho por perto... eles são meus irmãos do coração... quem encontrou um amigo descobriu um tesouro, obrigada por este tesouro precioso!

E durante estes dois anos de estudo, o Senhor ainda colocou em meu caminho pessoas iluminadas que me apoiaram e tornaram o meu fardo mais leve... os momentos de alegria que passei com eles estão guardados no meu

coração... Em especial agradeço a companhia e alegria do meu amigo Dênis, o cuidado, carinho e atenção dos meus tutores Maria José, Silvana, Humberto, Ana Maria e de todos os meus professores e amigos que fiz durante este tempo... que o Senhor os abençoe e cuide de cada um!

E este trabalho não estaria finalizado se eu não tivesse o apoio, atenção, ensinamento e carinho da professora Soraia, minha orientadora, ela foi um instrumento em tuas mãos Senhor, que iluminou minhas ideias, meus pensamentos e com sua ajuda pude vencer mais uma etapa!

Obrigada, Obrigada, Obrigada meu Pai do Céu!

Sem Ti não sou nada!

TE AMO, TE ADORO E TE ESPERO! AMÉM!

“Assim eu conclui que nada há de melhor para o homem do que alegrar-se e procurar o bem-estar (sic) durante sua vida [...] alegrar-se com o fruto de seus trabalhos.” (ECLESIASTES, 3. 12-22).

“Há muitos planos no coração do homem, mas é a vontade do Senhor que se realiza.” (PROVÉRBIOS, 19, 21)

RESUMO

O presente estudo aborda a importância da fotografia no Ensino de Artes Visuais. Através de um levantamento bibliográfico com teóricos da área e a realização de atividades teóricas e práticas sobre fotografia com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da cidade de Formiga-MG, investigou-se quais os benefícios gerados ao aluno com a aprendizagem desta disciplina. Assim, quanto ao delineamento é uma pesquisa participante e quanto à natureza é uma pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: Fotografia, Ensino, Artes Visuais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Projeto Êxodos de Sebastião Salgado	19
Figura 2 – Projeto Êxodos de Sebastião Salgado	20
Figura 3 – Fotografia de Gustavo Willeit	21
Figura 4 – Fotografia de Gustavo Willeit	22
Figura 5 – Fotografia de Sebastião Salgado	26
Figura 6 – Fotografia de Gustavo Willeit	26
Figura 7 – Círculo cromático	27
Figura 8 – Fotografia de Henrique A.Teixeira	28
Figura 9 – Fotografia de Gustavo Willeit	29
Figura 10 – Fotografia de Alexey Bednij	30
Figura 11 – Fotografia de Alexey Bednij	30
Figura 12 – Fotografia Aluno 1	34
Figura 13 – Fotografia Aluno 3	35
Figura 14 – Fotografia Aluno 4	35
Figura 15 – Fotografia Aluno 2	36
Figura 16 – Fotografia Aluno 1	37
Figura 17 – Fotografia Aluno 1	37
Figura 18 – Fotografia Aluno 1	38
Figura 19 – Fotografia Aluno 3	39
Figura 20 – Fotografia Aluno 4	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. ENSINO DE ARTE NO BRASIL	12
1.1 O uso da fotografia no Ensino de Artes Visuais	15
2. A FOTOGRAFIA E A ARTE	17
2.1 Fotografia: documento e expressão	18
2.2 Fotografia: do analógico ao digital	23
2.3 Comunicação visual: elementos básicos	24
3. A PRÁTICA NO ENSINO DA FOTOGRAFIA EM ARTES VISUAIS	32
3.1 Análise das fotografias	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
ANEXO A – Declaração de aceite da escola	47
ANEXO B – Carta de ciência e autorização	48
APÊNDICE A – Plano de aula	52
APÊNDICE B – Modelo da atividade	53
APÊNDICE C – Modelo do questionário	54

INTRODUÇÃO

A câmera fotográfica é um equipamento com diversos recursos que contribuem para o Ensino de Artes Visuais, o acesso à mesma gerou uma forma diferente de ver, demonstrar e revelar o mundo.

De acordo com Arouca: “Na contemporaneidade, muitos artistas substituíram a paleta de tintas por uma câmera fotográfica e, por meio dela, buscam captar seu olhar poético do mundo.” (AROUCA, 2012, p. 27).

Assim, a fotografia é um recurso tecnológico utilizado atualmente no Ensino de Artes Visuais.

O advento da fotografia é ainda bastante novo, pois só recentemente passamos a ter a fotografia como registro fundamentalmente documental da realidade, e por muitos séculos foi por meio da pintura que pudemos resgatar preciosos registros visuais de épocas passadas. (AROUCA, 2012, p. 25).

Diante desta realidade, avaliou-se a seguinte questão: Qual a importância da fotografia no Ensino de Artes Visuais.

Ao inserir em sua prática pedagógica situações de leitura de imagens, o professor de Arte, além de contribuir para melhorar a qualidade das produções visuais dos alunos, está também colaborando direta e indiretamente para inúmeras e diferentes situações de aprendizagem, nas quais a compreensão de signos é fundamental. (AROUCA, 2012, p. 38).

A escolha de tal tema refere-se a grande ascensão da fotografia na sociedade contemporânea. Assim, este trabalho investigou quais os benefícios gerados ao aluno com a aprendizagem e a percepção da imagem no seu cotidiano. Utilizando-se de uma prática pedagógica que envolveu a percepção da imagem, mais precisamente imagens fotográficas. Examinou-se também quais são os benefícios do ato de fotografar.

E para alcançar tais objetivos, realizou-se uma pesquisa com a utilização de teóricos, além de embasar-se na experiência dos alunos do ensino fundamental, com uma aula que contemplou o ato de fotografar, de ler, refletir, interpretar e perceber a imagem.

A realização desta pesquisa se deve principalmente ao fato de que:

O percurso através da arte oferecido pelo professor, deve propiciar ao estudante a possibilidade de trilhar caminhos, fazer escolhas, deparar-se com o belo ou confrontar-se com o inusitado, tal qual um viajante que se deixa impregnar pelo contexto. (AROUCA, 2012, p. 20).

Portanto, o ensino da fotografia em Artes Visuais possui diferentes formas de revelar o mundo.

1. ENSINO DE ARTE NO BRASIL

No Brasil ocorreram muitas manifestações e debates até se alcançar o reconhecimento da Arte como disciplina. Este reconhecimento concretizou-se no ano de 1996 com a Lei nº9.394 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim, a legislação brasileira introduziu a Arte no currículo escolar, tornando-a obrigatória nas escolas. “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 1996, p. 1).

A publicação desta lei foi um grande avanço para o ensino de Arte no país, demonstrando assim a importância desta disciplina.

A presença das artes no currículo escolar deve-se ao fato de ela ter, assim como as outras disciplinas, especificidades pedagógicas essenciais ao processo educativo.

As artes provocam a observação, a apreciação, o dissenso, a reflexão crítica, a fruição, a curiosidade, a experimentação, a sensibilidade, o debate de ideias, a capacidade de se surpreender, de se colocar no lugar do outro, de imaginar, analisar, produzir e confrontar formas, palavras, cores, gestos, sonoridades, de reconhecer qualidades estéticas em obras e em fazeres diversos que se apresentam no seu entorno. Por meio do ensino das artes, podemos ensinar aos nossos alunos que são possíveis inúmeras respostas (as mais incríveis e inusitadas) para os problemas do cotidiano e que nem sempre palavras ou números são suficientes para dizer o que precisamos dizer, ou o que sentimos. (MODINGER *et al.*, 2012, p. 40).

Porém, nestes 19 anos da Arte como disciplina no país, seu ensino ainda enfrenta alguns desafios. Constantemente se questiona sobre o processo ensino/aprendizagem. Vários estudos a esse respeito já foram realizados, porém ainda existem dúvidas e muitos problemas aguardam soluções.

Sendo assim, no transcorrer da história o ensino da Arte vem transformando-se, mas ainda há muitas mudanças a serem feitas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais “a questão central do ensino de Arte no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um

trajeto de constantes perguntas e formulações, e o acesso dos professores a essa produção [...]” (BRASIL, 1997, p. 25).

Freitas ainda acrescenta que:

A disciplina de Arte, como a própria arte, é uma área intrinsecamente complexa por sua natureza epistemológica, com linguagens específicas e diversificadas, como as *artes visuais*, [...] demandando professores especializados e atualizados com os meios próprios de produção e com as novas mídias, assim como com as novas propostas de ensino e aprendizagem que dialogam com as questões contemporâneas e emergentes da sociedade. (FREITAS, 2010, p. 52, grifo nosso).

Considera-se então que para haver melhorias é necessário também empenho por parte dos professores. Arouca expõe que: “[...] cabe ao professor de Arte abrir caminho para que seus alunos construam olhares estéticos que não se limitem apenas ao espaço escolar [...]” (AROUCA, 2012, p. 12).

E acrescenta que:

Um professor de Arte deve aliar conhecimentos práticos e teóricos de sua área a abordagens pedagógicas que favoreçam o diálogo e a reflexão, e reconhecer a cultura como um campo heterogêneo de pesquisa e fonte inesgotável de investigação. (AROUCA, 2012, p. 15).

Percebendo a necessidade de mudanças, principalmente diante da realidade contemporânea a educadora Ana Mae Barbosa formulou a “Proposta Triangular”. Segundo Benelli, essa proposta “procura englobar vários pontos de ensino/aprendizagem ao mesmo tempo, entre os principais estão: leitura da imagem, objeto ou campo de sentido da arte (análise, interpretação e julgamento), contextualização e prática artística (o fazer).” (BENELLI, 2011).

De acordo com Gouthier, “em meio a essas mudanças e do reconhecimento da Arte como área de conhecimento, houve, no Brasil, uma importante sistematização do ensino da Arte, com a construção da Abordagem Triangular.” (GOUTHIER, 2008, p. 20).

Destacando o Ensino de Artes Visuais, Ana Mae Barbosa, acrescenta que:

[...] o futuro da Arte-Educação no Brasil está ligado a três Propostas complementares: uma primeira proposta seria o reconhecimento da importância do *estudo da imagem no ensino da arte* em particular e na educação em geral. A necessidade da capacidade de leitura de imagens poderia ser reforçada através de diferentes teorias da imagem e também da relação entre imagem e cognição. [...] Outra proposta que estará presente na arte-educação no Brasil do futuro é a ideia de reforçar a herança artística e estética dos alunos, levando em consideração seu meio ambiente. (BARBOSA, 1990, p. 181, grifo nosso).

Deste modo, diante das informações registradas percebe-se que o Ensino de Arte no Brasil vem buscando se adequar à sociedade contemporânea, que trouxe consigo uma explosão informacional e tecnológica e que o estudo da imagem tem grande influência e importância no Ensino de Artes Visuais.

Arouca afirma que:

Ao inserir em sua prática pedagógica situações de leitura de imagens, o professor de Arte, além de contribuir para melhorar a qualidade das produções visuais dos alunos, está também colaborando direta e indiretamente para inúmeras e diferentes situações de aprendizagem, nas quais a compreensão de signos é fundamental.

Placas de trânsito, histórias em quadrinhos, *imagens fotográficas*, ilustrações, vídeo games, sites na internet e o próprio ato de observar o movimento nas ruas, são inúmeras as situações em que nos defrontamos com imagens, sempre impregnadas de códigos de conduta e valores sociais.

Ensinar a ler imagens é ensinar a ler o mundo. Ensinar a representar por meio de imagens é ensinar a reorganizar o mundo a partir do seu ponto de vista. (AROUCA, 2012, p. 38, grifo nosso).

Pode-se então, destacar a fotografia como um excelente objeto de estudo para o Ensino/Aprendizagem em Artes Visuais na atualidade, o ato de fotografar e a leitura da própria imagem gera benefícios aos alunos além de contribuir para o

crescimento e melhoria do Ensino de Arte no país conforme os teóricos nos revelam.

Visualiza-se que a inserção da Arte na educação nacional ainda é recente na história e busca-se otimizar cada vez mais este ensino. As conquistas em relação ao Ensino de Arte foram muitas, mas há detalhes a serem corrigidos e aprimorados. Assim, cabe aos educadores atentar-se ao futuro e buscar as mudanças e melhorias necessárias.

1.1 O uso da fotografia no Ensino de Artes Visuais

A facilidade de acesso e manuseio da câmera fez com que a mesma seja uma das tecnologias mais utilizadas nos últimos tempos.

O uso de novas tecnologias possibilita aos alunos desenvolver sua capacidade de pensar e fazer Arte contemporaneamente, representando um importante componente na vida dos alunos e professores, na medida em que abre o leque de possibilidades para seu conhecimento e expressão. (PIMENTEL, 2007, p. 120).

Segundo Dondis “a câmera [...] constitui o último elo [...] entre a capacidade inata de ver e a capacidade extrínseca de relatar, interpretar e expressar o que vemos.” (DONDIS, 2003, p. 12).

Assim, a imagem fotográfica vem ganhando espaço e “para as artes visuais, o desenvolvimento da fotografia representou uma total revolução.” (DONDIS, 2003, p. 213).

Acredita-se que esta imagem no ensino de Arte é essencial, pois segundo Barbosa, ensinar Artes Visuais sem imagens: “É como ensinar a ler sem livros na sala de aula.” (BARBOSA, 1990, p. 172).

Desta forma, verifica-se que a fotografia ganhou lugar de destaque no ensino/aprendizagem em Artes Visuais, mas seu ensino também enfrenta obstáculos:

A realidade de um processo Ensino/Aprendizagem é dificultado, algumas vezes, pela limitação de recursos [...].

Cabe salientar, entretanto, que o uso da fotografia na prática pedagógica não se deu aleatoriamente, nem com imposição, mas partiu do próprio interesse dos alunos [...].

As fotografias são importantes por que nos fornecem informações, e mais do que isso, nos ensinam um código visual, mudando a nossa maneira de ver, redirecionando o que vale a pena ser olhado, ou não. (REIS, 2005, p. 1).

Esta aceitação da fotografia por grande parte das pessoas segundo Sontag deve-se a alguns motivos:

Uma fotografia não é apenas o resultado de um encontro entre o fotógrafo e um acontecimento; fotografar é em si mesmo um acontecimento, cada vez com mais direitos: o de interferir, ocupar ou ignorar tudo o que se passa à sua volta. A própria maneira como sentimos uma situação é agora articulada com a intervenção da câmara. (SONTAG, 1986, p. 6).

E com a fotografia o aluno pode se atentar a vários pontos, o seu resultado final (sua fotografia) pode ser analisada em vários aspectos.

Portanto, observa-se como a fotografia é primordial para o ensino de Artes Visuais, já que a mesma instiga em cada um a criação (fazer). A leitura da imagem nos leva a interpretação e a contextualização. Somente experimentando é que o aluno descobrirá e aprenderá sobre os benefícios do ato de fotografar, considera-se então que através da prática em Arte se caminhará na direção de uma nova relação entre a Arte e seu ensino.

2. A FOTOGRAFIA E A ARTE

Com a invenção da câmera fotográfica ampliou-se as possibilidades de enxergar e conhecer o mundo. A imagem fotográfica revolucionou os meios de comunicação visual e as formas de registro de imagem com sua capacidade de retratar com relativa 'fidelidade' a realidade. Como relata Kubrusly:

Antes da invenção da fotografia, a semelhança entre o retrato e o retratado dependia da perícia e sensibilidade do artista e se impunha, assim, como principal critério de julgamento: quanto mais parecido, melhor o retrato. Isso não impedia que alguns pintores, percebendo que a obra sobrevive aos homens, se aventurassem em busca do imponderável que transparece num rosto humano e transcende o próprio modelo. (KUBRUSLY, 1986, p. 29).

O histórico a respeito da invenção da fotografia é bem extenso, aqui partise da invenção de Louis Jacques Mande Daguerre que criou em Paris no ano de 1839 a câmera fotográfica que possibilitou o registro de momentos, que podem ser recordados posteriormente. (CORRÊA, 2013). E continua possibilitando este feito, principalmente pelos aperfeiçoamentos tecnológicos que surgem a cada dia.

“A concepção básica de qualquer câmara fotográfica [...], é a mesma: uma caixa escura que permite a entrada da luz de forma controlada através de um dispositivo [...] que, por sua vez, registra a imagem.” (COELHO; AZEVEDO; BAPTISTA, 2010, p. 23). Logo, a luz teve e tem forte influência nos registros fotográficos, sem ela, a gravação das imagens não seria possível.

Costa esclarece que a palavra fotografia: “[...] originou-se dos vocábulos gregos *photos*, que quer dizer luz, e de *graphos* que significa gravação. Fotografia quer dizer então gravação pela luz [...]” (COSTA, 1999, p. 1).

Há quem diga também que fotografia é “[...] parar o fluir de uma imagem já existente, não um processo de obtenção e reprodução dessa imagem.” (KUBRUSLY, 1986, p. 7).

Pinto e Turazzi ainda expõem que: “A criação de uma fotografia pode, portanto, prescindir da visão. [...] qualquer fotografia é, sempre, uma imagem

visual com características que a distinguem de outras representações, palpáveis ou não.” (PINTO; TURAZZI, 2012, p. 96).

Teixeira esclarece que:

Ao longo dos quase dois séculos de existência da mídia fotográfica, diversas abordagens diferentes foram utilizadas para sistematizar o fotográfico. No horizonte contemporâneo de reflexões, sabe-se que nenhum ponto de vista é privilegiado sobre o outro e que, muitas vezes, visões aparentemente opostas incorrem em conclusões similares. (TEIXEIRA, 2012, p. 50).

Portanto, considera-se que várias são as possibilidades de obtenção e utilização da fotografia, e que ao longo dos anos a sua definição ainda é ampla, dependendo sempre do ponto de vista de quem a analisa e das mudanças que ocorreram e ocorrem na sociedade.

2.1 Fotografia: documento e expressão

A sociedade de hoje, denominada por muitos teóricos ‘Sociedade da Informação’, ganhou este título devido a grande quantidade de informações passadas em tempo real para o mundo todo. A câmera fotográfica tem grande influência nesta sociedade, já que boa parte destas informações é transmitida de forma visual, através de fotografias.

Assim, desde seu surgimento a fotografia interferiu na sociedade de alguma forma. Considera-se então a existência de duas categorias fotográficas: a fotografia documental e a fotografia-expressão.

A fotografia documental teve seu apogeu com o término da II guerra mundial, momento em que o mundo estava a procura de novos valores e que a modernidade que se anunciava, foi acolhida como promessa de um futuro melhor. Foi a época que as grandes revistas ilustradas detinham a quase exclusividade da difusão da informação visual, e os repórteres fotográficos tinham a missão de coletá-las pelo mundo todo. (HORN, 2010, p. 1).

Segundo Santana, o fotógrafo brasileiro Sebastião Ribeiro Salgado:

[...] descobre no trabalho fotográfico a melhor forma de enfrentar os acontecimentos planetários [...]. Desde os primeiros momentos ele se dedicou a retratar os excluídos, os que se encontram à margem da sociedade. Adepto das fotos em branco-e-preto, [...] seus primeiros trabalhos foram realizados como 'free lance', abordando desde o clima seco no perímetro africano de Sahel de Níger, a imigrantes assalariados europeus, [...] na qual realizou a fantástica sequência de fotos documentais sobre camponeses latino-americanos, durante sete anos. (SANTANA, 2010, p. 1).

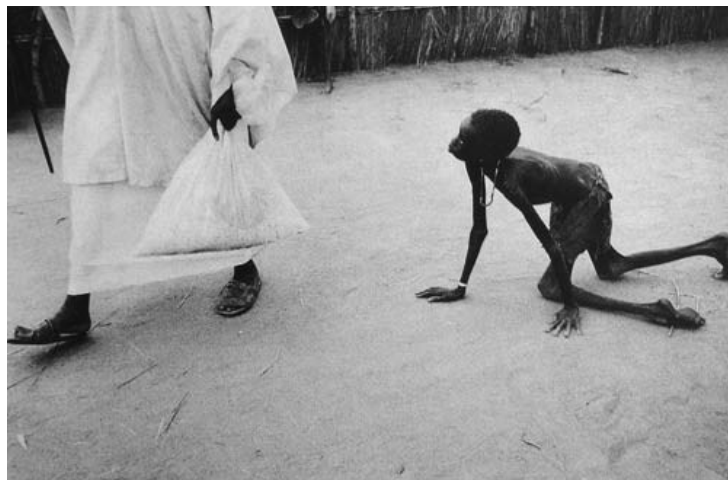
A FIG. 1 e FIG. 2 são fotografias do Projeto: Êxodos e Retratos de Crianças do Êxodo de Sebastião Salgado e são exemplos de fotografias documentais.

Figura 1 – Projeto Êxodos de Sebastião Salgado



Fonte: Bernardo, 2015.

Figura 2 – Projeto Êxodos de Sebastião Salgado



Fonte: Bernardo, 2015.

Desta forma, a fotografia apenas era considerada uma forma de registro de imagens, um registro da realidade.

Por muito tempo acreditou-se, então, que a imagem fotográfica apenas refletia o personagem, o cenário ou o momento ali reproduzido. Por outro lado, a preocupação comum aos seres humanos com o registro de sua existência se encarregou de transformar a fotografia em um dos principais 'utensílios da memória'. (PINTO; TURAZZI, 2012, p. 139).

Então Souza também afirma que: “[...] no século XIX – com a noção de que a fotografia retrata a realidade com perfeição – a verdade está na foto, ela é vista como um simulacro da realidade.” (SOUZA, 2010, p. 18).

Porém, com o passar dos anos a fotografia documental sofreu algumas mudanças, a ‘sociedade da informação’ exigia uma nova postura em relação à ela na qual o avanço tecnológico também foi um fator determinante nesta transformação. Horn acrescenta que: “A fotografia documental, além de difusora de informações, é também provedora de prazer estético e formadora de opinião.” (HORN, 2010, p. 3). Ele relata ainda que:

Intimamente ligada a sociedade industrial, aos seus valores, aos seus paradigmas técnicos, econômicos, físicos, perceptivos e teóricos, a fotografia entrou em crise. Nascida na era do ferro e do carvão, responde mal às condições da sociedade da informação. A fotografia, como resposta, transformou-se e estendeu-se em direções inéditas. Teceu ligações renovadas com a arte, os procedimentos culturais sucederam amplamente os usos práticos, e, sobretudo, a fotografia documental cedeu amplo lugar à fotografia-expressão. (HORN, 2010, p. 2).

Os recursos disponíveis possibilitaram um novo registro, um registro que não é uma reprodução fiel da realidade, mas uma forma de expressão e criação do artista.

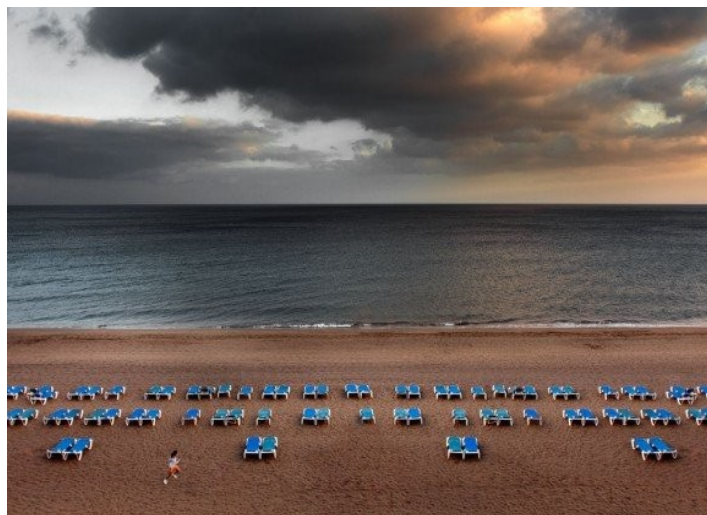
As fotografias do fotógrafo italiano Gustavo Willeit são exemplos de fotografia-expressão, observa-se sua arte na FIG. 3 e FIG. 4.

Figura 3 – Fotografia de Gustavo Willeit



Fonte: Willeit, 2013.

Figura 4 – Fotografia de Gustavo Willeit



Fonte: Willeit, 2013.

Horn afirma que:

A fotografia-expressão requer o uso de práticas e métodos específicos que conseqüentemente resultam em um produto diferenciado, fruto de um processo de trabalho que além da apuração prévia do tema, a elaboração de um plano de abordagem, a realização de pesquisas e a familiarização com os sujeitos a serem abordados. Possui também como característica o olhar interpretativo e um maior apuro estético, o que resulta em uma linguagem fotográfica menos subordinada às convenções. [...] A preocupação em ser fiel ao visível deixou de ser prioridade, e os fotógrafos começaram a transportar para suas imagens as elaborações de sua própria personalidade. No processo de intermediação entre o imaginário e a fotografia os fotógrafos utilizam a criatividade para colocar em prática novas formas de representação. O desfoque, o borrado, a sobreposição de imagens, ou seja, recursos técnicos que não eram muito utilizados passaram a fazer parte da linguagem da fotografia contemporânea. (HORN, 2010, p. 8).

Portanto, a fotografia documental e a fotografia-expressão se modificaram devido ao advento da fotografia e da tecnologia, principalmente a evolução da imagem analógica para a digital.

2.2 Fotografia: do analógico ao digital

Todo o avanço tecnológico trouxe consigo inúmeras possibilidades, que podem ser vistas na evolução da imagem fotográfica analógica à digital.

A câmera fotográfica criada no século XIX, passou por transformações e aprimoramentos. O cientista Joseph Nicéphore Niépce e o Pintor Louis Jacques Mandem Daguerre fizeram juntos vários experimentos para obter imagens pela ação da luz solar, no interior de uma câmera escura, surgindo assim o primeiro aparelho fotográfico. (PINTO; TURAZZI, 2012).

As primeiras câmeras registravam imagens analógicas, segundo Batista: “O termo análogo tem sua origem Grego ‘ana’, que significa ‘equivalente’, e ‘logos’ que significa ‘a estrutura da realidade’, então tudo o que se diz ‘análogo’ na natureza se refere a algo real, tátil, sensorial, mais próximo do mundo físico.” (BATISTA, 2011, p. 2).

Com o passar dos anos surgiu “a imagem digital, como o nome sugere, é composta de combinações de dígitos resultantes de uma transformação que ocorre imediatamente após o momento em que o fotógrafo aperta o botão de disparo de sua câmera.” (BATISTA, 2011, p. 5).

A qualidade da imagem digital depende de alguns fatores, dentre eles a quantidade de pixel. “Os pixels são contados aos milhões (1megapíxel= 1.000.000 de pixels).” (BATISTA, 2011, p. 9).

Machado e Souki acrescentam que:

[...] a unidade de medida da resolução de uma imagem é o pixel e que quanto mais pixels tiver uma imagem, maior será sua resolução. A resolução também é comumente medida por meio de uma unidade chamada DPI (dots per inch, ou pontos por polegada). Na verdade, toda imagem, quando capturada digitalmente, é formada por PPI (ou pixels per inch, que quer dizer pixels por polegada). (MACHADO; SOUKI, 2004, p. 137).

Com este avanço tecnológico, por volta do ano 2000 surgem os primeiros celulares com câmera fotográfica integrada. Em pouco tempo esta tecnologia se

popularizou, tornando-se o meio mais utilizado para registrar imagens. (PINTO; TURAZZI, 2012).

Hoje os processos da fotografia estão democratizados, qualquer pessoa pode fotografar e visualizar sua fotografia no mesmo instante. Sendo assim, a fotografia está cada vez mais acessível às pessoas.

Mas Santos esclarece que:

A capacidade [...] da fotografia passa, portanto, a ser percebida também na maneira como o fotógrafo traduz na imagem, na organização dos seus elementos constituintes, um modo de (re)criar a realidade. Com isso, concebe-se à fotografia um senso de assinatura; recolocando como expressão de uma intenção configuradora aspectos anteriormente tratados somente como mecânicos ou causais. (SANTOS, 2010, p. 2).

Estes aspectos dizem respeito aos elementos da comunicação visual, que passaram a ser observados, tais como a luz, a forma, a cor, o enquadramento, dentre outras características na fotografia, valorizando assim a visão e criatividade do fotógrafo.

2.3 Comunicação visual: elementos básicos

O homem desde os primórdios da humanidade se comunicou de forma visual. Sempre houve a necessidade deste meio de comunicação, pois a imagem facilita a interpretação, associação e assimilação, contribuindo assim para um maior aprendizado.

A linguagem visual, portanto, possui uma estrutura, formada de elementos que a compõem. Estes elementos podem ser encontrados também nas fotografias e na nova 'sociedade da informação'. Vários artistas os observam antes de 'cliquear' para registrar uma imagem.

Na disciplina fotografia em Artes Visuais o ensino destes elementos está ligado à alfabetização visual que segundo Dondis é:

[...] algo além do simples enxergar, como algo além da simples criação de mensagens visuais. O alfabetismo visual implica compreensão, e meios de ver e compartilhar o significado [...]. A realização disso exige que se ultrapassem os poderes visuais inatos do organismo humano [...]. (DONDIS, 2003, p. 227).

Gaydeczka acrescenta que: “Para ler imagens ou alfabetizar-se visualmente, é preciso desenvolver a observação de aspectos e de traços constitutivos presentes no interior da imagem [...]” (GAYDECZKA, 2013, p. 1).

Assim sendo, para o ensino de fotografia e leitura de imagens em Artes Visuais destaca-se aqui elementos como: o ponto; a forma e a cor. Elementos estes básicos e essenciais no alfabetismo visual.

Segundo Dondis, o ponto:

É a unidade de comunicação visual mais simples [...]. Quando fazemos uma marca, seja com tinta, com uma substância dura ou com um bastão, pensamos neste elemento visual como um ponto de referência ou um indicador de espaço. Qualquer ponto tem grande poder de atração sobre o olho, exista ele naturalmente ou tenha sido colocado pelo homem. (DONDIS, 2003, p. 53).

Observa-se então como é importante analisar a cena a ser fotografada, fotografar requer um planejamento.

A forma é outro elemento que segundo Dondis: “Na linguagem das artes visuais, a linha articula a complexidade da forma. Existem três formas básicas: o quadrado, o círculo e o triângulo equilátero.” (DONDIS, 2003, p. 57).

Na FIG. 5, uma fotografia de Sebastião Salgado, pode-se observar que com o reflexo das zebras na água a imagem nos remete a ideia de círculos.

Figura 5 – Fotografia de Sebastião Salgado



Fonte: Bernardo, 2015.

Na FIG. 6, fotografia de Gustavo Willeit, observa-se com maior clareza o círculo presente na imagem.

Figura 6 – Fotografia de Gustavo Willeit

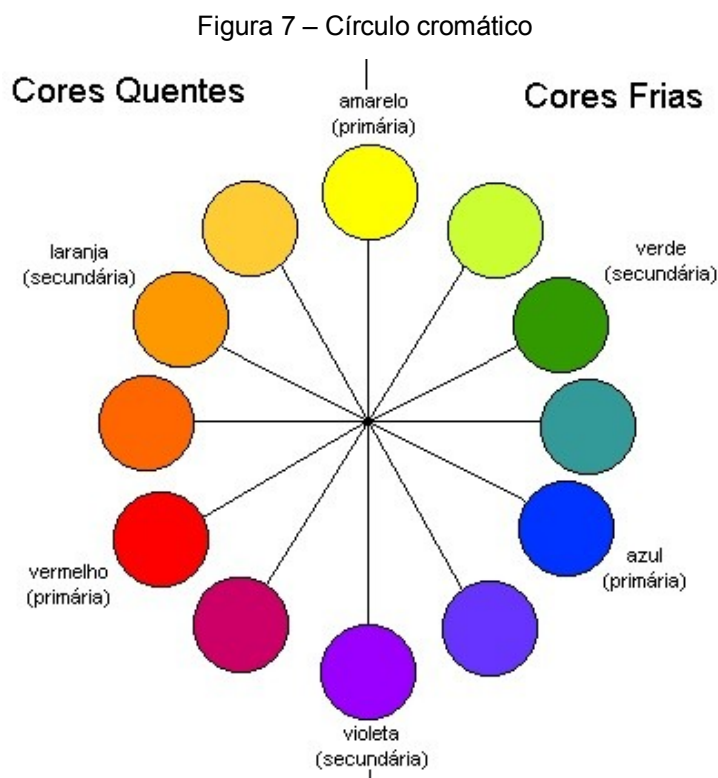


Fonte: Willeit, 2013.

Já em relação ao elemento cor, Dondis afirma que:

A cor está, de fato, impregnada de informação, e é uma das mais penetrantes experiências visuais que temos todos em comum. [...] Existem muitas teorias da cor. [...] Em sua formulação mais simples, a estrutura da cor pode ser ensinada através do círculo cromático. (DONDIS, 2003, p. 64).

A FIG. 7 representa o círculo cromático, além do ensino da estrutura da cor com ele também é possível combinar cores, observa-se que o mesmo é composto por doze cores divididas entre primárias (amarelo, vermelho e azul) e secundárias (laranja, verde e violeta).



Fonte: Círculo Cromático, 2015.

Na FIG 8, uma fotografia de Henrique Teixeira, fotógrafo brasileiro contemporâneo, que utiliza cores e manipulação digital em suas fotografias, observa-se a presença de cores primárias.

Figura 8 – Fotografia de Henrique A.Teixeira



Fonte: Henrique A.Teixeira – Henritex, 2015.

Existem também algumas técnicas visuais, como: a simetria e assimetria. Dondis as define como:

Simetria é equilíbrio axial. É uma formulação visual totalmente resolvida, em que cada unidade situada de um lado de uma linha central é rigorosamente repetida do outro lado. [...] Na assimetria há um equilíbrio precário, mas na verdade, o equilíbrio pode ser obtido através da variação dos elementos e posições, que equivale a um equilíbrio de compensação. (DONDIS, 2003, p. 142).

Na FIG. 9, fotografia do italiano Gustavo Willeit, pode-se observar a simetria.

Figura 9 – Fotografia de Gustavo Willeit



Fonte: Willeit, 2013.

Contudo, mesmo com todos estes elementos visuais citados, a luz destaca-se como um elemento muito importante, já que sem a mesma não existe fotografia. Cunha afirma que:

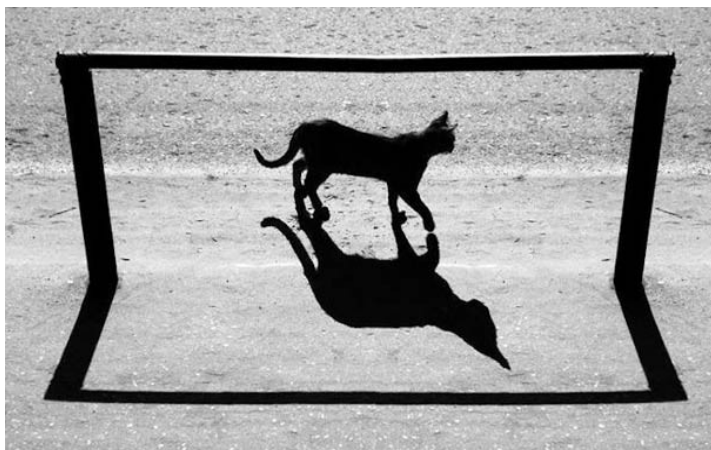
Primeiramente, deveríamos lembrar da necessidade da luz para a realização de uma fotografia. Sem a luz, não há fotografia, expressão que significa gravar com a luz'. Logo, a principal função da luz na fotografia é através de seu reflexo, impressionar uma imagem no filme.

Temos diversas qualidades e origens de fontes de luz, e estas geralmente podem ser divididas em dois grandes grupos: as naturais e as artificiais. As fontes de luz naturais são como o próprio nome diz, aquelas provenientes da luz solar: a luz do dia, em si, a luz refletida por nuvens num dia nublado, a luz refletida pela areia ou neve, a luz que entra nos ambientes fechados através de portas ou janelas. Estas fontes de luz geralmente apresentarão uma temperatura de cor mais elevada, o que vai gerar tons de azul até o branco e raramente tons avermelhados, como no pôr-do-sol. As fontes de luz artificiais são mais variadas e podem ser de diversos tamanhos, potências e temperaturas de cor. (CUNHA, 2006, p. 1)

E com a luz surge também a sombra, pode-se observar que dependendo da intensidade e direção da luz, a sombra se modifica. Observa-se isto na figura FIG. 10 e FIG. 11, que são fotografias do artista e fotógrafo russo Alexey Bednij.

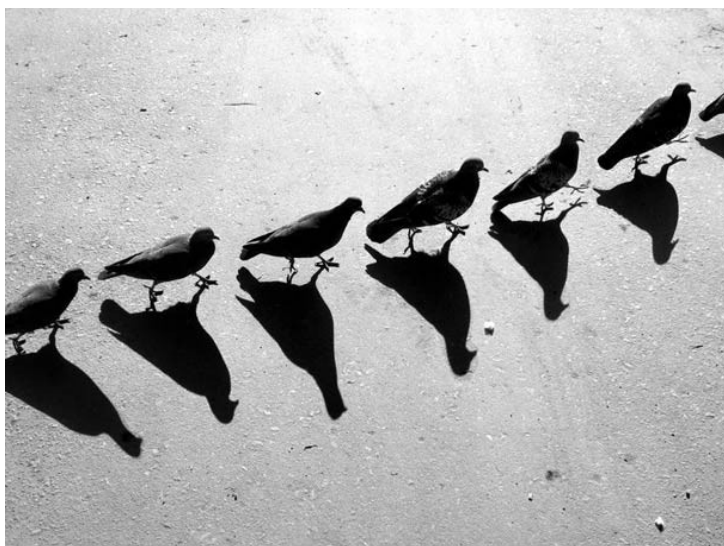
Ele brinca com sombras em suas fotomontagens, criando surpreendentes fotografias surrealistas. (BEDNIJ, 2011).

Figura 10 – Fotografia de Alexey Bednij



Fonte: Bednij, 2011.

Figura 11 – Fotografia de Alexey Bednij



Fonte: Bednij, 2011.

Assim, com suas inúmeras possibilidades tanto em relação à câmera, como dos elementos da comunicação visual e principalmente da luz, o artista pode se aventurar na criação, demonstrando através da fotografia seu olhar, sua subjetividade.

Portanto, no ensino/aprendizagem em Artes Visuais a fotografia revela um leque de possibilidades, através dela pode-se abordar a leitura de imagens, os recursos tecnológicos, além de sua prática instigar no aluno a criatividade e ampliar sua capacidade de crítica e interpretação.

3. A PRÁTICA NO ENSINO DA FOTOGRAFIA EM ARTES VISUAIS

Com a inserção da disciplina Arte no currículo nacional através da Lei nº9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, várias instruções para se otimizar este ensino foram apresentadas. O Parâmetro Curricular Nacional - PCN, expõe que nas Artes Visuais o ensino da fotografia possibilita ao aluno:

Reconhecimento e experimentação de leitura dos elementos básicos da linguagem visual, em suas articulações nas imagens apresentadas pelas diferentes culturas (relações entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz) [...].
Contato sensível, reconhecimento, observação e experimentação de leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem [...].
Elaboração de registros pessoais para sistematização e assimilação das experiências com formas visuais [...].
Experimentação, utilização e pesquisa de materiais e técnicas artísticas. (BRASIL, 1997, p. 45).

Assim, baseando-se nestes fundamentos buscou-se desenvolver um estudo através do desenvolvimento de uma proposta pedagógica (APÊNDICE A) com alunos do 8º ano de uma escola municipal da cidade de Formiga - MG. A proposta teve como objetivo estudar a importância da fotografia no Ensino de Artes Visuais aplicando métodos eficazes a partir do levantamento teórico. Foi desenvolvida em duas etapas.

A primeira etapa constituiu-se de uma aula teórica, onde abordou-se a leitura de imagens fotográficas utilizando recursos visuais, o estudo dos elementos visuais: ponto; forma; cor e técnicas visuais como a simetria e assimetria. Nesta aula também trabalhou-se com os alunos a respeito da fotografia documental e fotografia-expressão.

Na segunda etapa realizou-se a aula prática de fotografia, onde os alunos exercitaram o que foi ensinado na teoria dentro da sala de aula. Através de um mini ensaio fotográfico focando a fotografia-expressão, onde os estudantes observaram os elementos da comunicação visual e expressaram sua arte. E logo

após a atividade responderam um questionário (APÊNDICE C) com perguntas referentes ao estudo.

A proposta teve boa aceitação por parte dos alunos e também da equipe pedagógica da escola.

Ressalta-se que a aula teórica foi realizada com 34 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental com idades entre 12 e 15 anos, já a aula prática foi aplicada a 4 alunos, devido a problemas com o transporte público.

A aula prática foi realizada em um sítio localizado no município de Formiga – MG, por possuir uma estrutura necessária para a realização desta atividade. Barbosa ainda destaca que a viagem é muito significativa para o aluno, pois possibilita ao mesmo diversificadas experiências. (BARBOSA, 1990).

Sendo assim, o presente estudo respeitou as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Resolução 196/96) e o Código de Ética.

3.1 Análise das fotografias

Durante o desenvolvimento da pesquisa buscou-se analisar a importância da fotografia no Ensino de Artes Visuais. Foi constatado que ela traz inúmeros benefícios, já que tem grande aceitação pelos alunos e desperta interesse e atenção de todos.

Na aula prática os alunos puderam fotografar de forma livre, porém observando os elementos visuais ensinados na aula teórica. As fotografias foram as mais diversificadas possíveis, cada aluno com sua criatividade e subjetividade revelava sua arte. “Não fazemos uma foto apenas com uma câmera; ao ato de fotografar trazemos todos os livros que lemos, os filmes que vimos, a música que ouvimos, as pessoas que amamos.” (ADAMS, 2015)

Observa-se nas fotografias abaixo além do olhar de cada aluno, os elementos da comunicação visual registrados pelos mesmos.

Na FIG. 12 nota-se que o Aluno 1 explorou as três cores primárias: amarelo, vermelho e azul. E para tratar a imagem utilizou a manipulação digital para clarear essas cores, observa-se então uma fotografia-expressão.

Figura 12 – Fotografia Aluno 1



Fonte: O autor (2015).

A FIG. 13 apresenta em destaque a cor primária amarelo sem a presença de efeitos digitais.

A associação quase imediata que ainda fazemos entre a câmara fotográfica e a representação mecânica do mundo exterior isto é, entre o uso de um aparato tecnológico e o simples reflexo da realidade impressa em uma folha de papel fotográfico ou exibida em uma tela de computador nos faz esquecer o quanto esse processo é resultado de uma série de escolhas. Uma delas consiste exatamente na seleção do que é ou não memorável, ou seja, do que desejamos ou não reter e preservar para a posteridade. Por isso mesmo, é preciso considerar as visões distintas e os conflitos de interesse que orientam essas escolhas. (PINTO; TURAZZI, 2012, p. 139).

Figura 13 – Fotografia Aluno 3



Fonte: O autor (2015).

Já a FIG. 14 destaca a cor secundária verde, com leves tons de amarelo (cor primária). Segundo o Aluno 4: “as formas da imagem também chamam muita atenção.”

Figura 14 – Fotografia Aluno 4



Fonte: O autor (2015).

Assim, as formas também foram observadas e registradas em algumas fotografias, como a FIG. 15, que explora a presença do círculo na imagem.

Figura 15 – Fotografia Aluno 2



Fonte: O autor (2015).

Pode-se visualizar na FIG. 16, o reflexo, uma fotografia em que o Aluno 1 utilizou a manipulação digital para clarear o contorno da fotografia com o intuito de trazer nosso olhar para o centro da imagem.

Figura 16 – Fotografia Aluno 1



Fonte: O autor (2015).

As técnicas visuais simetria e assimetria também foram registradas pelos alunos, conforme observa-se respectivamente na FIG. 17 e FIG. 18.

Figura 17 – Fotografia Aluno 1



Fonte: O autor (2015).

Figura 18 – Fotografia Aluno 1



Fonte: O autor (2015).

A luz como citado anteriormente é um elemento muito importante em uma fotografia, o Aluno na FIG. 19 retratou a luz solar. De acordo Coelho, Azevedo e Baptista a luz possui três funções em relação ao ato de fotografar:

A primeira é permitir ao fotógrafo ver o objeto, focalizar a imagem e gravá-la na superfície fotossensível; a segunda é transmitir informações sobre o objeto retratado, relativas a forma, cor, textura, profundidade etc, e a terceira é conferir um caráter próprio à imagem, sugerindo qualidades abstratas, como pureza, alegria, tristeza, honestidade etc. (COELHO; AZEVEDO; BAPTISTA, 2010, p. 26.)

Observa-se na FIG. 19, que a luz solar no canto superior esquerdo, se contrapõe com os demais elementos do lado oposto da imagem. Neste sentido, observa-se que o estudante explorou a direção de leitura natural de um observador, tendo a luz como ponto de partida de leitura que caminha e se equilibra harmoniosamente com a flor no lado oposto.

Figura 19 – Fotografia Aluno 3



Fonte: O autor (2015).

Já na FIG. 20 observa-se que o aluno registrou sua própria sombra refletida na água. Segundo Dondis (2003, p. 50):

As técnicas [...] podem enganar o olho; a ilusão de textura ou dimensão parecem reais graças ao uso de uma intensa manifestação de detalhes, como acontece com a textura, e ao uso da perspectiva e luz e sombra intensificadas, como no caso da dimensão.

Figura 20 – Fotografia Aluno 4



Fonte: O autor (2015).

Assim, através das aulas e das respostas do questionário aplicado aos alunos, pode-se comprovar a eficácia do ensino/aprendizagem em Artes Visuais quando unido à prática. Ao serem perguntados se após o aprendizado sobre os elementos visuais, eles tiveram uma visão diferente ao realizar o mini ensaio fotográfico e como havia sido esta experiência para eles, o Aluno 1 relatou que: “Após a aprendizagem você passa a enxergar tudo de forma diferente, imagina a paisagem ou objeto dentro do enquadramento de uma foto.” Já o Aluno 2 expôs que: “A experiência foi ótima, antes só tirava foto por tirar, sem perceber os detalhes, formas, cores que uma imagem pode oferecer.”

Após a prática, cada aluno definiu o que é fotografia para eles. As respostas foram interessantes, o Aluno 1 responde que: “Fotografia? Um modo de você enquadrar e guardar uma coisa que você guardaria apenas na memória.”

O Aluno 3 diz que: “Fotografia pra mim é uma imagem que parou no tempo. Que vai ficar guardada na lembrança. E que mesmo sendo simples a imagem pode representar muito pra alguém.”

Já o Aluno 4 relata que: “Agora consigo enxergar tudo com outros olhos, ver a beleza das cores, das formas e das paisagens, a fotografia pra mim é uma arte inovadora, simples e bonita e com grandes significados sentimentais.”

As dificuldades também foram expostas, de acordo com o Aluno 1: “A maior dificuldade... parar de fotografar, sair desse mundo único, onde você viaja, se sente leve e bem consigo mesmo.”

O comentário do Aluno 4 em relação a aula foi o seguinte: “Essa aula me ensinou muito, foi a melhor sensação que já tive, na aula teórica eu pude aprender um pouco sobre a história da fotografia, a simetria, os ângulos, as formas. Já na aula prática consegui ver muito além da imagem.”

Coelho, Azevedo e Baptista comentam que: “Mais importante, porém, do que dominar a câmara que se usa é desenvolver o olhar e a intenção do fotógrafo, além de conhecer as características do meio em que transitará e será apresentada a sua foto.” (COELHO; AZEVEDO; BAPTISTA, 2010, p. 37).

Sendo assim, no ensino da fotografia em Artes Visuais o professor deve instruir os alunos e direcioná-los a novas descobertas. Aproveitando ao máximo todos os benefícios tratados neste trabalho que o ensino e a prática da fotografia nos proporcionam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino de Arte passou por várias mudanças até ser reconhecido no Brasil como disciplina, buscando-se enquadrar nos contextos educacionais e aperfeiçoando-se para melhor atender aos anseios da 'sociedade da informação' as mudanças ainda acontecem.

Neste cenário o professor de Arte tem um importante papel, sua dedicação, atualização e aperfeiçoamento tem grande valia, bem como reconhecer a importância do fazer artístico.

Destaca-se então a importância de dar atenção aos professores de Artes das escolas públicas, buscando-se encontrar respostas e soluções para a melhoria do Ensino de Arte no Brasil.

A arte está em todos os lugares, por isso é um conteúdo que necessita ser contextualizado, pois assim proporciona ao estudante/artista um amplo horizonte de pensamento e reflexão.

Alguns teóricos acreditam que para muitos a disciplina Arte é apenas para se passar o tempo, porém este pensamento pode ser mudado com o comprometimento e dedicação do professor de Arte.

Outro fator verificado neste trabalho é que a desvalorização da qualidade deste ensino relaciona-se também à falta de recursos didáticos, materiais de apoio e tecnologia existente nas escolas.

No Brasil, ou melhor no mundo, a sociedade vive uma explosão informacional muito grande, com a quantidade de informações transmitidas através de imagens, através da tecnologia que está cada dia mais avançada. Assim, a sociedade nos últimos anos está vivendo a democratização destas tecnologias, já que estão com custos baixos, levando a cada dia a crescente utilização da câmera fotográfica.

Através da literatura verificou-se que no Ensino de Artes Visuais a fotografia tem se destacado já que está no gosto das pessoas.

Considera-se através deste estudo que no Ensino de Artes Visuais, é necessário direcionar os alunos a interpretação, reflexão e contextualização das informações visuais que nos rodeiam.

Assim, o ensino da Fotografia em Artes Visuais tem grande importância e gera inúmeros benefícios aos alunos, bem como os inserem neste contexto, mostrando que eles são capazes de fazer Arte. E por isso, para haver êxito, nada melhor que fazer com que os alunos experimentem, vivenciem o ato de fotografar, buscando respostas, conclusões ou até mesmo os fazendo questionar sobre a arte.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Ansel. Disponível em: <<http://www.diariodigital.com.br/dia-digital/nao-fazemos-uma-foto-apenas-com-uma-camera-ao-ato-de-fotografar-trazem/126463/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

AROUCA, Carlos. *Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental*. São Paulo: Anzol, 2012.

BATISTA, Marcos Hiram de Tarso. *A transição da fotografia analógica à fotografia digital*. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/transicao_fotografia_analogica_digital.pdf>. Acesso em: 7 out. 2015.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras*. [S.l.]: [s.n.], [1990?]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

BEDNIJ, Alexey. *Brincando com sombras nas fotografias*. Disponível em: <<http://www.blckdmnds.com/brincando-com-sombras-nas-fotografias-de-alexey-bednij/>>. Acesso em: 26 set. 2015.

BENELLI, Anderson. *Reflexões sobre a Abordagem Triangular*. Disponível em: <<http://andersonbenelli.blogspot.com.br/2011/02/reflexoes-sobre-abordagem-triangular.html>>. Acesso em: 12 set. 2015.

BERNARDO, Ana. *Sebastião Salgado*. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/reflexos_abstratos_e_outros/2014/12/sebastiao-salgado-pela-objectiva-de-wim-wenders.html>. Acesso em 18 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: artes*. Brasília, DF: MEC/SEC, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

CÍRCULO CROMÁTICO. Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=c%C3%ADrculo+crom%C3%A1tico&biw=1024&bih=615&source=Inms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=0CAYQ_AUoAWoVChMIzfuf1ru4yAIVBY2QCh3LyQwW>. Acesso em: 28 set. 2015.

COELHO, Luis Moraes; AZEVEDO, Patrícia; BAPTISTA, Paulo. *Fotografia e tecnologias contemporâneas*. Disponível em:

<https://virtual.ufmg.br/20142/pluginfile.php/194533/mod_resource/content/1/Apostila_Fotografia.pdf>. Acesso em 13 jun. 2015.

CORRÊA, Juliana Rosa. *A evolução da fotografia e uma análise da tecnologia digital*. Disponível em:

<<http://www.com.ufv.br/pdfs/tccs/2012/JulianaCorr%C3%AAa.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

COSTA, Paulo Pereira da. *160 anos de fotografia*. Disponível em:

<<http://www.uel.br/pos/fotografia/wp-content/uploads/downs-uteis-160-anos-de-fotografia.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2015.

CUNHA, Adriana B. Ferreira. *Iluminação fotográfica*. Disponível em:

<<http://www.adrianaferreira.com.br/ensino/apostilas/iluminacao.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2015.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FREITAS, Raquel Lima. *A formação do professor do Ensino de Arte na Escola: uma construção no cotidiano da disciplina*. [S.l.]: [s.n.], [2010?]. Disponível em:

<<file:///C:/Users/pc/Downloads/409-1373-1-PB.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

GAYDECZKA, Beatriz. *A importância da leitura de imagem no ensino*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982013000300015&script=sci_arttext>.

Acesso em: 25 out. 2015.

GOUTHIER, Juliana. *História do ensino da arte no Brasil*. Disponível em:

<https://virtual.ufmg.br/20141/pluginfile.php/186529/mod_resource/content/1/historia%281%29.pdf>. Acesso em: 12 set. 2015.

HENRIQUE A. TEIXEIRA – HENRITEX. Disponível em:

<<http://www.henritex.com/>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

HORN, Evelyse Lins. *Fotografia-expressão: a fotografia entre o documental e a arte contemporânea*. Disponível em: <http://www.poscom.ufc.br/arquivos/fotografia_express%E3o.pdf>. Acesso em: 6 out. 2015.

KUBRUSLY, Cláudio A. *O que é fotografia*. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

MACHADO, André Wilson; SOUKI, Bernardo Quiroga. *Simplificando a obtenção e a utilização de imagens digitais: scanners e câmeras digitais*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/dpress/v9n4/a12v9n4>>. Acesso em: 7 out. 2015.

MODINGER et al. *Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes*. Erechim: Edelbra, 2012.

PAZ, Thaís Raquel da Silva. *Educação das artes visuais: corpo, subjetividades e diferenças na perspectiva da fotografia*. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/lav/noticias1_arquivos/Artigo%20C.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2015.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte. In: BARBOSA, A. M. (Org). *Inquietações e mudanças no ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 113-121.

PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. *Ensino de história: diálogos com a literatura e a fotografia*. São Paulo: Moderna, 2012.

REIS, Waleska Dacal. *A fotografia como suporte didático para professores do ensino fundamental*. Disponível em: <https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=jQv6VYuuKumB8QfQqlv4Ag&gws_rd=ssl#q=A+FOTOGRAFIA+COMO+SUPORTE+DID%C3%81TICO+PARA+PROFESSORES+DO+ENSINO+FUNDAMENTAL.+Waleska+Dacal+Reis+%28Secretaria+de+Estado+da+Educa%C3%A7%C3%A3o%2FAL%29.+2005%3F%2C+p.+1%29>. Acesso em: 14 set. 2015.

SANTANA, Ana Lúcia. *Sebastião Salgado*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/sebastiao-salgado/>>. Acesso em: 20 set. 2015.

SANTOS, Ana Carolina Lima. *A fotografia entre documento e expressão: um estudo acerca da produção imagética de Pedro Meyer*. Disponível em: <http://compos.com.puc-rio.br/media/gt10_ana_carolina_lima_dos_santos.pdf>. Acesso em: 25 set. 2015.

SONTAG, Susan. *Ensaaios sobre fotografia*. Disponível em: <http://documenta_pdf.jmir.dyndns.org/Sontag-1_Caverna_Platao.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.

SOUZA, Júlia Bertolucci Delduque de. *Reflexões sobre fotografia e arte: um olhar sobre Fotoformas e Sobras de Geraldo de Barros*. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27883/000768030.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2015.

TEIXEIRA, Henrique A. Nunes. *Fotografia: campo expandido para o ensino de arte*. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/JSSS-92EN6W>>. Acesso em: 26 set. 2015.

WILLEIT, Gustavo. *Fotógrafo cria paisagens simétricas com manipulação digital*. Disponível em: <<http://www.paraiba.com.br/2012/06/28/38436-fotografo-cria-paisagens-simetricas-com-manipulacao-digital-veja-imagens>>. Acesso em: 25 set. 2015.

ANEXO A – Declaração de aceite da escola

Declaração de Aceite da Escola

A Escola Municipal Miralda da Silva Carvalho, sediada na rua Suíça, nº 300, no Bairro: Nossa Senhora de Lourdes, declara aceitar que a aluna Adriana Soares do curso de Pós-graduação em Ensino de Artes Visuais - UFMG, desenvolva a coleta de dados necessária à elaboração de sua Monografia, ciente de que as informações obtidas e/ou geradas sejam utilizadas com cunho científico, desde que mantenham a integridade da escola e de seus alunos.

Por ser verdade, firmo a presente.

Formiga, 28 de outubro de 2015.



Responsável pela Escola Miralda **Wirlene Maria de Almeida Abreu**
Diretora Escolar
Autorização N° 100
Validade - 22/08/2016

ANEXO B - Carta de ciência e autorização

Carta de Ciência e Autorização

Eu, Sônia Maria La Sota responsável
pelo(a) estudante Gabriel Cristina Barros Silva dou permissão
para que sejam obtidas fotografias, filmagens ou gravações para fins de
pesquisa científica do trabalho intitulado Fotografia: revelando o ensino de
Artes Visuais da pesquisadora Adriana Soares. Ressalta-se o fato de que os
nomes dos voluntários (alunos) permanecerão em sigilo.

Formiga, 28 de outubro de 2015.

Sônia Maria La Sota
Assinatura do responsável legal do aluno(a)

Carta de Ciência e Autorização

Eu, Luciana Ferreira responsável
pelo(a) estudante João Luiz Ferreira, dou permissão
para que sejam obtidas fotografias, filmagens ou gravações para fins de
pesquisa científica do trabalho intitulado Fotografia: revelando o ensino de
Artes Visuais da pesquisadora Adriana Soares. Ressalta-se o fato de que os
nomes dos voluntários (alunos) permanecerão em sigilo.

Formiga, 28 de outubro de 2015.

Luciana Ferreira
Assinatura do responsável legal do aluno(a)

Carta de Ciência e Autorização

Eu, Magda Almeida responsável
pelo(a) estudante Lamila Brito de Almeida dou permissão
para que sejam obtidas fotografias, filmagens ou gravações para fins de
pesquisa científica do trabalho intitulado Fotografia: revelando o ensino de
Artes Visuais da pesquisadora Adriana Soares. Ressalta-se o fato de que os
nomes dos voluntários (alunos) permanecerão em sigilo.

Formiga, 28 de outubro de 2015.

Magda Almeida
Assinatura do responsável legal do aluno(a)

Carta de Ciência e Autorização

Eu, Elba Cristina Silva responsável
pelo(a) estudante Bruna Líbia, dou permissão
para que sejam obtidas fotografias, filmagens ou gravações para fins de
pesquisa científica do trabalho intitulado Fotografia: revelando o ensino de
Artes Visuais da pesquisadora Adriana Soares. Ressalta-se o fato de que os
nomes dos voluntários (alunos) permanecerão em sigilo.

Formiga, 28 de outubro de 2015.

Elba Cristina Silva
Assinatura do responsável legal do aluno(a)

APÊNCIDE A – Plano de Aula

Tema: A importância da fotografia no Ensino de Artes Visuais

Objetivos

- Investigar quais os benefícios gerados ao aluno com a aprendizagem e a leitura da fotografia.
- Examinar quais são os benefícios do ato de fotografar.
- Instigar à leitura de imagens.

Material

- Câmera fotográfica.
- Computador.
- Datashow.

Tempo: 2 aulas de 50 minutos cada.

Desenvolvimento

1ª aula – Aula teórica, onde os alunos conhecerão sobre a fotografia documental, fotografia-expressão, elementos e técnicas da comunicação visual, bem como farão leitura de imagens.

2ª aula – Aula prática, com foco na fotografia-expressão os alunos farão um mini ensaio fotográfico, onde observarão os elementos da comunicação visual. Logo após responderão um questionário a respeito das aulas.

APÊNDICE B – Modelo da Atividade**Atividade**

Aluno(a): _____

Prezado aluno(a), utilizando uma câmera fotográfica, sua criatividade e o aprendizado da última aula, realize a atividade a seguir:

1 - Faça um mini ensaio fotográfico observando os elementos da comunicação visual. (Você terá 20 minutos para realizá-lo).

2 - Logo após, escolha 1 foto e faça uma descrição da mesma. (Qual o seu objetivo ao registrar esta fotografia?; Quais elementos você observou?; O que esta fotografia representa para você? O que lhe chamou à atenção? Por que você a escolheu?)

3 – Por gentileza, responda o questionário que será entregue.

“Uma câmera fotográfica é um instrumento que ensina as pessoas a verem sem a câmera.” Dorothea Lange

APÊNDICE C – Modelo do Questionário**Questionário**

1 - Após ter aprendido sobre os elementos visuais, você teve uma visão diferente ao realizar este mini ensaio fotográfico? Como foi a experiência?

2 – Após ter praticado, o que é fotografia para você?

3 – Você teve alguma dificuldade? Se sim, qual?

4 – Faça um comentário sobre a aula que participou.

Querido aluno(a) foi muito bom estar com você! Nestas aulas não apenas ensinei, mas também aprendi muito com você! Muito obrigada pela participação!

Um abraço carinhoso,

Adriana.

*Existe no cotidiano uma beleza extraordinária, oculta, ao nosso
apressado olhar...*

*Só uma sensível alma capta a essência de existir plenamente sobe
um olhar atento, incansável a observar, fotografar! (Aimara Schindler)*